

NOTA ESPECIAL

10º. ANIVERSÁRIO

Esta nota especial que escrevo nesta 33ª edição do *Tourism and Hospitality International Journal* serve para dar conta que fez, este mês de setembro, 10 anos de existência e publicação ininterrupta da nossa revista.

Ao longo desta década publicámos mais de duas centenas de artigos científicos internacionais, apoiámos dezenas de congressos e abraçámos o trabalho produzido por centenas de investigadores dos 5 continentes.

Crescemos ao longo deste período como não pensávamos conseguir, transformando processos e procedimentos de acordo com as mais recentes tecnologias e parâmetros internacionais, estando neste momento a trabalhar para integrar esta publicação nos mais reconhecidos indexadores e diretórios mundiais.

Queremos, contudo, continuar a crescer de uma forma sólida e consolidada, que nos permita manter a nossa missão de partilha de conhecimento e competências obtidas a partir de uma investigação científica e aplicada nas áreas do Turismo, Hotelaria e Restauração, aproximando gradualmente a comunidade de investigadores.

Desde 2013 que esta revista científica se configura como um projeto editorial do Departamento de Turismo do ISCE - Instituto Superior de Lisboa e Vale do

Tejo, enquadrado no Centro de Investigação da instituição - CI-ISCE -, em formato digital, de acesso livre, dedicada à publicação de artigos científicos originais, inovadores e criativos, capazes de adicionar valor à academia e ao mercado turístico.

Estive ao longo destes 10 anos no nascimento, crescimento e desenvolvimento desta publicação, e comigo têm trabalhado pessoas de enorme valia que muito têm feito pela inovação e continuidade da revista. Permitam-me uma palavra de agradecimento às duas pessoas que comigo a criaram, Ana Ricardo Marques e Ana Afonso Alcântara, que na altura planeámos e executámos num valioso trabalho de equipa. Um agradecimento especial à atual equipa editorial, ao Tiago Rodrigues, à Teresa Palrão, ao Edgar Bernardo e à Alexandra Lavaredas e um agradecimento sentido final ao Conselho Editorial Consultivo, à Comissão Científica e a todos os Revisores que conosco colaboram ao longo destes anos. Por fim, agradecer a todos os leitores e seguidores que muito valorizam por via das suas leituras e citações os trabalhos que publicamos e levamos até todas as partes do mundo sempre de livre acesso.

Encontramo-nos daqui a 10 anos para celebrarmos em conjunto mais uma década de sucessos.

Bem-hajam!

Nuno Abranja
Editor-in-Chief

EDITORIAL

Estamos novamente no mês de outubro, os dias de verão e as férias para muitos já estão esgotados e, com isto, supostamente, o turismo está em reta descendente. No entanto, de norte a sul de Portugal, a atividade turística tem motivos para sorrir porque 2023 está a decorrer bem para o nosso país.

Importa, contudo, destacar três importantes tópicos, todos eles resultantes uns dos outros: se há pouco tempo era certo que o pico do turismo se desenrolava nos meses de verão, o próprio conceito de sazonalidade pode vir a desaparecer, seja por causas naturais ou humanas. A sazonalidade pode ser definida como: desigual distribuição temporal dos movimentos turísticos ao longo do ano, que se reflete na desigual intensidade das entradas de estrangeiros das dormidas na hotelaria e no tráfego de meios de transporte. A atividade do turismo tem sido particularmente afetada por eventos extremos, resultando em cancelamentos e interrupções nas férias. Devemos por isso repensar o paradigma: férias-viagens. Não se trata de parar de viajar, mas sim fazê-lo de forma diferente, tanto no fornecimento como na procura.

Por outro lado, as alterações climáticas resultantes da maneira como cuidamos do nosso planeta estão também a levar a mudanças na escolha dos destinos turísticos. O verão de 2023 já bateu recordes de temperaturas extremas, com a ocorrência mais frequente de eventos climáticos extremos, como ondas de calor, incêndios florestais e chuvas torrenciais em várias partes do mundo. Estudos revelam que as alterações climáticas tornaram esses eventos 50% mais prováveis, o que leva os turistas a repensar a atratividade dos destinos turísticos de forma diferente, ou por questões de

segurança e evitar que possam surgir essas mesmas catástrofes enquanto estão a disfrutar de um período de lazer, ou porque as condições naturais deixaram de tornar o destino apetecível. O setor precisa de um esforço conjunto e coordenado para atingir emissões líquidas zero, proteger a biodiversidade e os recursos naturais.

Por último, na época veraneia de 2023 têm sido frequentes situações fora do comum, potenciadas pelo turismo cada vez mais desregrado e aproveitado de forma extrema, quer pela população que se desloca, quer pela que recebe os turistas. Preços elevados e aproveitamento do comércio das comunidades economicamente dependentes das viagens e do turismo são fatores que em nada favorecem os locais que os praticam, bem como quem lá vive e não pode suportar estas situações insólitas.

A 21ª edição do *Tourism and Hospitality International Journal* traz-nos artigos com temas muito atuais. Ao lê-los o leitor/investigador vai ficar com duas certezas: por um lado, estuda-se e escreve-se cada vez mais sobre destinos turísticos que, não sendo muito conhecidos, têm igualmente atrações muito válidas para se visitarem; por outro lado, as nossas maravilhosas ilhas da Madeira e dos Açores, com as suas características tão distintas, são cada vez mais projetadas para o exterior e apresentam a sua beleza natural que, por si só, é o suficiente para serem visitadas.

Espero que seja uma boa leitura e até março, onde novos temas surgirão.

Teresa Palrão
Editor

